

SESSÕES DO PLENÁRIO

101ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(Primeiro-Vice-Presidente)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (49)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu venho a esta tribuna neste dia 19 de novembro, véspera do Dia Nacional da Consciência Negra, para celebrar a memória daqueles que lutaram, daqueles e daquelas que dedicaram as suas vidas à luta para garantir que, no Brasil, um dia pudesse haver uma sociedade de igualdade.

Neste ano, o 20 de Novembro – Dia Nacional da Consciência Negra – será, pela primeira vez, um feriado dedicado à memória de Zumbi dos Palmares, que simboliza toda a saga das mulheres negras e dos homens negros, que enfrentaram os grilhões da

escravidão, que enfrentam ainda hoje o racismo estrutural e que denunciam esta sociedade brutalmente desigual, que é o Brasil.

Nós não podemos pensar o racismo apenas na perspectiva do passado, apenas relembrando a escravidão e o colonialismo. Nós precisamos entender que hoje, atualmente, o racismo continua com a sua agenda brutal que divide a sociedade brasileira.

Nós temos uma realidade socioeconômica que é inaceitável continuar desta forma. Para vocês terem uma ideia, colegas, hoje, no Brasil, dos 10% de pessoas com maior rendimento per capita, 70,6% são constituídos por pessoas brancas, enquanto as pessoas negras somam apenas 27,7% desses 10% mais ricos da sociedade brasileira. Entre os 10% mais pobres, a realidade se inverte: temos 75,2% de pessoas negras e 23,7% de pessoas brancas. No Brasil, a pobreza é negra; a riqueza é branca.

Viver nesse estado permanente de necessidade e de precarização também empurra o povo negro para as armadilhas da criminalidade e da violência num Estado marcado pela injustiça. O sistema carcerário brasileiro é constituído por 76,5% de pessoas negras e pardas que estão encarceradas neste país.

Portanto, nós não estamos falando do racismo de maneira genérica, mas trazendo dados muito precisos e muito específicos, os quais revelam que essa luta contra as desigualdades raciais, essa luta contra o racismo estrutural não pode continuar sendo uma luta de pessoas negras que assumiram a consciência política de lutar contra o racismo. A isso se dá o nome de consciência negra, que é a consciência do que nós somos e do que o racismo fez conosco, mas nós precisamos de que todos os setores da sociedade brasileira se engajem nessa luta da igualdade, nessa luta pela igualdade no Brasil.

Se queremos que esta nação seja uma nação justa, uma nação que celebre a sua diversidade,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) precisamos entender que não é possível haver justiça, deputado Rosemberg, com esses indicadores brutais de desigualdade socioeconômica e, também, de letalidade. Dos que morrem de “morte matada”, dos que morrem vítimas de homicídio no Brasil, 76,6% são pessoas pretas, são corpos negros...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tombam sistematicamente nos 365 dias do ano.

Portanto, Sr. Presidente, com a sua tolerância, eu quero dizer que o feriado do dia 20 de Novembro é um feriado muito especial, não é um feriado para as pessoas irem à praia para curtir apenas. É um feriado para que este país reflita sobre a necessidade de superarmos o racismo estrutural que divide o Brasil e que faz deste país tão grande e tão diverso, também um país tão desigual. Gênero, raça e classe, na minha opinião – eu que tenho 36 anos de militância no movimento negro –, são indissociáveis, inseparáveis.

Eu fecho a minha fala agradecendo às minhas irmãs e aos meus irmãos que lutam todos os dias na militância do movimento negro para ver surgir uma nação verdadeiramente igualitária.

Sr. Presidente, eu faço um apelo a essa Mesa, faço um apelo aos líderes, porque, vejam, os nossos mestres de capoeira estão chegando aqui e eles vão acompanhar esta sessão no dia de hoje. O nosso Mestre Curió já chegou, sendo que eu pedi muito que não viesse para não se expor. Eles estão aqui para fazer um apelo a esta Casa: que esta Casa respeite a representatividade do Mês da Consciência Negra; que aprove, Sr. Presidente, o Título de Cidadão Baiano para esse homem que tem 87 anos – o nosso querido Mestre Curió – e que sempre dedicou toda sua vida à luta pela capoeira como patrimônio nacional e pela defesa da cultura negra.

É isso. Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Dando segmento ao Pequeno Expediente, concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, primeiro queria fazer um registro do falecimento do desembargador Gustavo Lanat Pedreira de Cerqueira, uma referência do Direito na Bahia, alguém que, quando foi procurador do nosso estado, teve um papel de destaque muito grande e é extremamente respeitado pelo mundo jurídico, pela sociedade em geral, por aqueles que trabalham para que se garanta, se tenha direito à justiça na Bahia e no Brasil.

Então, ocorreu o seu falecimento e o sepultamento vai acontecer às 16h30min. Infelizmente, nós estaremos em sessão, mas eu queria fazer esse registro, até porque temos uma relação umbilical com a comunidade na qual o desembargador exercia a função, que é no Tribunal Regional do Trabalho. Um forte abraço para toda família, um abraço de solidariedade e de acolhimento.

Sr. Presidente, eu queria registrar também as presenças de lideranças do Sul da Bahia, que são pessoas que vieram para fazer afirmação de uma personalidade emblemática no mundo da literatura – acredito que do mundo –; trata-se do nosso Jorge Amado.

Essas pessoas têm toda uma história de defesa da memória de Jorge Amado e nós sabemos do significado que Jorge Amado tem, especialmente para Bahia, como alguém que conseguiu sintetizar em grande medida a riqueza do seu povo. Então, nós fizemos uma proposta de moção. Queríamos que a Mesa registrasse e considerasse, nos Anais desta sessão, uma moção de aplausos àqueles que lutam pela preservação da memória de Jorge Amado, em Ferradas, local de nascimento do escritor.

(Lê) “O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa Moção de Aplausos a todos/as aqueles/as que lutam pela preservação da memória de Jorge Amado em Ferradas, atual distrito do município de Itabuna, local de nascimento do escritor.

Apesar de muito ter escrito sobre a vida cotidiana em Ilhéus e Salvador, Jorge Amado, um ícone da literatura baiana e nacional, nasceu em 10 de agosto de 1912, na Vila Imperial das Árvores das Ferradas, distrito do município de Itabuna.

Mesmo com toda a importância do escritor para a Bahia, para o Brasil e para o mundo, não há, por parte do Poder Público, a devida preservação do legado do escritor no seu local de nascimento.

A memória de Jorge Amado é resgatada em Ferradas e região pelo empenho e dedicação de muitas pessoas, que realizam projetos significativos, como o memorial e a estátua em homenagem a Jorge Amado, a corrida 'Filho Amado' que, em suas quatro etapas - Ferradas, Ilhéus, Salvador e Portugal - reconstitui os caminhos percorridos pelo escritor para conquistar o mundo.

Desta forma, parabenizamos Zem Costa...” – que está aqui e em nome dele parabenizo toda a bancada que veio –, “(...) Larissa Moitinho, Professor Max, Wilson Caetano, Ialesson Alves, Nerival Marçal, Poliana Vicente, Durval do Nascimento, Iracema Aranha, Rita Maria Souza, Babinha de Ferradas, Thais Santos Oliveira, Jorge Sodré, Helre de Souza, bem como as Instituições UESC, na pessoa de Cinthia Nobre, AMURC, na pessoa de Jadson Albano, UFSB, na pessoa de Joana Angélica Guimarães, CIEBTEC, na pessoa de Denelísio Nobre, ALITA, na pessoa de Raquel Rocha e AGRAL, na pessoa...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“ (...) de Samuel Matos, pela preservação da memória de Jorge Amado em Ferradas. Essas ações não apenas celebram o legado de Jorge Amado, mas também reafirmam a importância de Ferradas e do Sul da Bahia como um berço de grandes talentos e grande relevância cultural.”

Dê-se conhecimento a todos e todas, especialmente à liderança de Zem Costa, que foi o mais jovem candidato ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ao Senado – com sua tolerância, Sr. Presidente –, no último processo eleitoral, que muito nos orgulhou por participar do pleito eleitoral como representação do Partido Socialismo e Liberdade.

Então, um forte abraço a essas lideranças que estão aqui e sempre estiveram na defesa do legado de Jorge Amado, como eu disse, tão significativo para a nossa Bahia, para o mundo e que precisa ser resgatado como uma referência também que sintetiza essa riqueza do Sul da Bahia, especialmente de Ferradas.

Sr. Presidente, eu só queria fazer uma referência ao 20 de Novembro, muito rapidamente, já que V. Ex.^a me disse que os nossos 5 minutos seriam gordos hoje. (Risos)

Então, eu quero que V. Ex.^a me conceda pelo menos 1 minuto para fazer referência a essa vitória que o povo brasileiro teve da definição do dia 20 de Novembro como o seu feriado. O 20 de Novembro sempre foi uma comemoração do povo brasileiro afirmando o seu maior herói e a sua maior heroína. Na verdade, Zumbi e Dandara são os heróis legítimos do nosso povo.

Nós não temos um dia tão significativo para D. Pedro I, para a princesa Isabel, para Duque de Caxias, para Tomé de Souza, para nenhum dessas pessoas que são referências colonialistas, imperialistas, que representam historicamente as elites neste país. Mas, Zumbi e Dandara não apenas criaram um magnetismo em relação ao 20 de

Novembro, como transformaram o próprio mês de novembro no Mês da Consciência Negra.

Por isso, nós que militamos também nessa causa do movimento negro podemos trabalhar com muita tranquilidade o 20 de Novembro como a data em que todas as atividades devem ser suspensas neste país. O 20 de Novembro é um mês de efervescência do debate em todos os espaços e nós não temos receio de ter isso como um feriado.

E, temos muito mais, há expectativa de que nós tenhamos – tal qual temos no 2 de Julho, aqui na Bahia – a ocupação das ruas por multidões para festejar aquela que é uma grande vitória do povo negro, que foi a guerra pela independência, a vitória do Brasil no território baiano com decorrências para grande parte deste país. Tal qual acontece com o 2 de Julho, nós acreditamos que em dimensão nacional o nosso povo vai às ruas amanhã, vai ocupar todos os espaços para essa reflexão crítica sobre a situação do povo negro no nosso país.

E eu não poderia deixar de dizer, Sr. Presidente, ...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) só para concluir o raciocínio, que nós temos situações que revelam a contradição do debate sobre a questão racial no Brasil.

Hoje, nós temos um avanço muito grande das ideias de contraposição ao racismo ocupando, inclusive, grandes veículos de comunicação de massa que pertencem às elites deste país, não é? Parece que o Brasil é um país que não tolera o racismo, como percebemos em determinados debates, em determinadas falas. No entanto, nós percebemos que isso não é uma verdade, por quê? Porque hoje essa situação em que se debate tão firmemente a necessidade de se pôr um fim à discriminação racial convive, por exemplo, com o extermínio da juventude negra.

Como é que nós não temos um país que é radicalmente racista quando ele naturaliza...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado. Obrigado, Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) execuções sumárias no seu território, especialmente na Bahia?

Eu quero concluir dizendo isto, Sr. Presidente: nós não descansaremos enquanto não tivermos superado o racismo com luta popular, porque o racismo mata, a política de Estado mata. Nós não conseguiremos virar essa página da história sem as multidões na rua.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado. Obrigado, Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Por isso, viva ao dia 20 de Novembro! Viva à mobilização popular nessa data tão importante para o nosso povo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra, seguindo a ordem de inscrições, ao nobre deputado Raimundinho da JR para falar no tempo regimental do Pequeno Expediente.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente e nobres colegas, muito boa tarde. Venho a esta tribuna hoje, Luciano, com muita satisfação. Hoje tivemos uma reunião com Robinson e com meu amigo Eduardo Salles a respeito da Coelba. Tratamos de assuntos que eu acho que são de grande relevância para o estado da Bahia: o que vem sendo investido por meio da Coelba. Eu acho que isso vai melhorar muito a vida do povo baiano e o crescimento do nosso estado. Já cansamos de muitas promessas e hoje nós tivemos essa pauta logo cedo, na Comissão de Infraestrutura. Meu amigo Robinson está aqui. Ele conduziu a pauta com muita clareza e muita transparência. Fiquei satisfeito e espero que venham a ser colocados aqueles investimentos no momento certo e na hora certa, porque a nossa Bahia precisa crescer.

Mas também venho aqui hoje, meu amigo Luciano, porque eu estou vendo pelas redes sociais o que já se passou.... Eu mesmo sou testemunha disso. Há mais de 4 meses, eu não faço refeições nesta Casa porque é uma vergonha o que eu vejo com os colegas. Todos os pares aqui reclamam da refeição que está sendo servida nesta Casa. Os nobres colegas e as pessoas servidoras desta Casa merecem respeito. Eu acho que estão servindo a comida que servem no presídio. Tenho certeza de que a de lá tem mais qualidade do que a que servem aqui nesta Casa.

Temos que procurar se informar direitinho sobre o porquê de termos um tão mau atendimento. Se V. Ex.^a, Rosenberg, olhar as redes sociais do grupo dos deputados vai ver a reclamação. Eu estou aqui hoje fazendo essa crítica para chamar a atenção de quem for de direito. Tem de haver respeito por nós parlamentares e por todos os servidores desta Casa. Afinal de contas, quando a pessoa ganha uma licitação para servir uma refeição, que ela atenda e sirva uma refeição de qualidade.

Faz mais de 4 meses que eu não dou a ousadia de descer para ir almoçar porque eu me sinto envergonhado de ver tanta gente reclamando da refeição que é servida nesta Casa. Não é admissível a gente ficar falando nos grupos de WhatsApp. Por isso, eu falo aqui da tribuna para que as pessoas que estejam nos ouvindo – que seja o diretor – tomem uma providência, porque pessoas almoçam ali e merecemos respeito.

Então, fica aqui o meu desabafo e o de todos os servidores desta Casa que merecem um almoço de qualidade. Afinal de contas, nós pagamos e temos que ter uma refeição de qualidade. Fica aqui o meu desabafo.

Muito obrigado a todos os pares.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Raimundinho da JR.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem, eu convido o nobre deputado Bobô para falar e, se possível, orientar a nossa seleção brasileira, que anda muito mal, que precisa de um craque e da sutileza do futebol do nosso querido amigo e companheiro Bobô.

Pelo tempo regimental, Bobô, do Pequeno Expediente.

O Sr. BOBÔ: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas. Primeiro, quero dizer que se fosse o Bahia seria mais tranquilo, mas seleção brasileira é mais difícil.

Eu quero fazer um registro que eu considero importante, deputado presidente Zé Raimundo, e fazer um convite também para que os deputados que estiverem na região possam, de alguma maneira, prestigiar a primeira feira, Rosemberg, que vai acontecer em Senhor do Bonfim, que é uma feira regional chamada Ferbon. É a feira de negócios de Senhor do Bonfim, mas que tem um caráter regional, da qual entre 11 e 12 cidades irão participar, expondo.

Ela é muito importante para nós, porque é a primeira com o tamanho e com a magnitude que essa feira acabou tomando. Eu quero iniciar fazendo um agradecimento ao Governo do Estado da Bahia, que é um dos patrocinadores dessa feira. Ela tem um caráter de negócio, é óbvio, mas ela também tem um caráter ambiental e cultural. Nós teremos diversas atrações durante os 3 dias em que essa feira acontecerá em Senhor do Bonfim, no Parque da Cidade.

Então, durante os dias 21, 22 e 23 deste mês de novembro, a partir das 17h30min. Nós teremos a abertura no dia 21 e daremos sequência durante os dias 22 e 23. Bem, aqui fica o convite a todos para comparecerem e prestigiarem essa feira.

Mais uma vez, eu coloco a importância da participação do governo em fomentar essa atividade de negócios em uma região que precisa gerar emprego, onde é necessário fortalecer e fomentar a atividade econômica.

Deixo os meus agradecimentos ao governador Jerônimo Rodrigues e às secretarias que aportaram recursos para essa feira acontecer. Então, à Setre, à SEC, à SDE e à CAR, meus agradecimentos por aportarem recursos para a gente poder fazer uma grande feira em que as pessoas terão oportunidade de fazer negócios. Assim, a gente fortalece a economia de Senhor do Bonfim e região.

Portanto, também envio os meus parabéns, Sr. Presidente, à Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Senhor do Bonfim, que é a mentora desse projeto. Ela fez a concepção, debateu, criou e negociou com os prefeitos da cidade. Diversas prefeituras do território irão participar dessa grande feira. Conversamos também com toda a direção da associação comercial para que o governo da Bahia também pudesse ser um parceiro de primeira hora a fim de fazer a feira acontecer.

Então, fica o meu registro de parabéns a Nelson, presidente dessa associação importante – Aciab.

Para você ter noção, Zé, Senhor do Bonfim é uma cidade-polo do Território do Piemonte Norte do Itapicuru. O maior gerador de empregos na cidade é exatamente o comércio de Senhor do Bonfim, com prestação de serviços. O comércio tem uma força muito grande. E essa feira, obviamente, muito próxima inclusive ao próprio Natal, vai impulsionar a economia, gerar oportunidade e gerar empregos para as pessoas.

Eu fico muito feliz por ter sido o parceiro desse projeto. A nossa ideia é fazer com que esse projeto permaneça no calendário e aconteça todos os anos, nesse mesmo período, nessa mesma época, para a gente poder ter a economia pujante e forte no Território do Piemonte Norte de Itapicuru, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) especialmente onde a feira vai acontecer, na cidade de Senhor do Bonfim, a minha cidade querida.

Portanto, Sr. Presidente, convido todos para prestigiarem essa feira a acontecer nos dias 21, 22 e 23 deste mês. Depois de amanhã, ela se inicia a partir das 17h30min, com abertura formal. Obviamente, ao seu encerramento, nós teremos apresentação cultural...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com bandas, especialmente da nossa microrregião.

É bacana porque também nós teremos... Eu espero que, dentro dessas atrações musicais, possamos utilizar uma estrutura muito importante: o pessoal do distrito de Tijuaçu, um quilombola, um dos maiores distritos do país. Lá, nós temos o famoso samba de lata. Eu espero que esse samba de lata possa ser uma das atrações no período dessa feira que acontecerá durante esses 3 dias.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Bobô. Parabéns por esse evento e pela sua contribuição.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem, eu convido o nobre deputado Samuel Junior para falar no Pequeno Expediente.

O Sr. Samuel Junior (fora do microfone): Eu declino, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ele declina. Então, eu convido o nobre deputado Robinho para utilizar o tempo regulamentar no Pequeno Expediente.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos e visitantes presentes.

Meu presidente e professor Zé Raimundo, eu quero lembrar de algo do passado. Em 2003, o presidente Lula fez um discurso falando sobre o combate à fome. No seu discurso, ele fala o seguinte:

(Lê) *“O Brasil conheceu a riqueza dos engenhos e das plantações de cana-de-açúcar nos primeiros tempos coloniais, mas não venceu a fome; proclamou a independência nacional e aboliu a escravidão, mas não venceu a fome; conheceu a riqueza das jazidas de ouro, em Minas Gerais, e da produção de café, no Vale do Paraíba, mas não venceu a fome.”*

Portanto, a trajetória que ele desejava era acabar com a fome no Brasil. E aí, foi criado o programa Fome Zero, com o padre Frei Betto, um programa que não deu certo. O governo do presidente “Lule” juntou os programas do presidente anterior, como o Bolsa Escola e o Auxílio Gás, e criou o Bolsa Família, que completará 21 anos, mas não venceu a fome.

Em discurso no G20, o presidente “Lule” lança a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza para acabar com essa saga que envergonha a humanidade. Esse é o discurso do presidente “Lule”. Lá em 2003, ele dizia que ia acabar com a fome. Depois de 21 anos, agora no G20, ele discursou e pediu para acabar com a fome até o final do seu mandato.

Eu digo sempre que o Bolsa Família é um programa para dar esmola para as pessoas, que tira a oportunidade do cidadão lutar por um trabalho digno. Até 2021,

esse programa contribuía para o cidadão com R\$ 224. Em 2023, foi para R\$ 607. Isso precisou acontecer em um governo que nunca vendeu essa ilusão.

A prova que essa música e que esse enredo de combate à fome não existe é porque, a cada ano, o número de pessoas que se inscreve, que se cadastra no Bolsa Família só vem crescendo. Então, isso significa que a fome, no país, está crescendo. Aqui, na Bahia, há em torno de 2 milhões de pessoas com carteira assinada e 2,4 milhões pessoas inscritas no Bolsa Família.

Então, meus amigos baianos, isto é uma coisa que eu queria que vocês raciocinassem bem e pensassem: por que no estado da Bahia, que é governado pelo PT há quase 20 anos – portanto, quase o tempo de duração do Bolsa Família e durante o qual se falou em combater a fome –, a fome só vem crescendo?

O discurso era acabar com a fome em 2003. Nós estamos em 2024 e é o mesmo discurso! E a fome, de acordo com os dados, só vem crescendo. Na Bahia, há mais inscritos no Bolsa Família do que pessoas com carteira assinada. Inclusive, com essa nova lei para finalizar com a 6x1, eu queria saber como vai ficar a escala de trabalho dos “bolsas famílias”, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) como vai ser essa escala dos “bolsas famílias”. Isso não vai trazer muito voto aqui na Bahia, porque existem mais pessoas cadastradas e inscritas no Bolsa Família do que com carteira assinada. Então não vai mudar muito o tempo de trabalho das pessoas na Bahia. Logo, é um discurso político que nunca mudou e que nunca foi para a prática.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E esse discurso é o que o PT deseja. A cada dia que passa, um cidadão mais miserável, precisando mais da esmola do governo, porque assim fica mais fácil para esse cidadão votar e ficar dependendo desses políticos que vivem da miséria das pessoas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o líder Alan Sanches. (Pausa) Não se encontra presente.

Seguindo, Vitor Bonfim? Tiago Correia? Fabíola Mansur? Rosemberg Pinto? (Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em permuta com Rosemberg Pinto, o deputado Marcinho Oliveira.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, em reunião, um grupo de jovens trouxe ao nosso gabinete a apresentação de um importante projeto, deputado Patrick. Trata-se do projeto que visa à criação da matéria de empreendedorismo nas escolas estaduais em anexo à matéria de administração financeira.

Nós podemos ver que muitos jovens têm a necessidade de poder querer ter um emprego, mas o jovem pode mais do que o emprego. O jovem pode ter a noção e ser

um empreendedor, deputado Marcelino Galo. Vemos que muitos querem ter a condição de poder empreender, mas a educação financeira começa em casa quando o pai ensina as crianças a economizar, a poupar e a investir.

Os nossos jovens precisam dessa matéria, deputado Euclides, nas escolas, pois é uma importante matéria para ensinar à juventude e aos estudantes a cuidar das finanças. A gente vê o nível elevado de endividamento na classe jovem, dos 18 aos 25 anos. Isso se dá pela falta de noção de administração financeira.

Então, apresentamos, deputado Bobô, esse projeto que vai estar no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, bem como da Comissão de Educação, deputada Olívia, quando poderá ser debatido, pois temos a certeza de que os nossos jovens precisam muito mais do que só emprego, uma vez que eles precisam empreender, crescer, virar empresários e gerar empregos.

Então, peço a avaliação desse projeto nas devidas comissões e que, em breve, a gente possa trazer ao Plenário para ser aprovado pelos nobres colegas.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Marcinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo, líder Rosemberg Pinto. (Pausa) Não está presente, não.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o Dr. Diego Castro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos presentes, os membros das galerias, a TV ALBA que transmite esta sessão e Sua Excelência, o povo da Bahia.

Sr. Presidente, venho falar, no dia de hoje, de mais uma triste realidade, retrato do descaso da má administração política que o nosso estado vivencia há quase 20 anos, da administração mais catastrófica da história deste estado. Trata-se da administração do Partido dos Trabalhadores, o PT.

Falo precisamente de uma instituição que, sem ela, é impossível falar em combate à impunidade: a Polícia Civil, a qual exerce a função, segundo a nossa Constituição, de polícia judiciária. É quem, sim, começa, a punição; é quem, de fato, começa a investigação criminal.

Pasmem, a Polícia Civil da Bahia é a instituição que está esquecida por este governo. De que forma? A começar pelo dado alarmante do contingente que está extremamente deficitário – como de todas as demais forças de segurança do estado –, no qual temos hoje pouco mais de 5 mil homens e mulheres, quando o indicado para um estado como a Bahia, com mais de 15 milhões de habitantes, era de 12 mil agentes. Ou seja, estamos com um déficit de quase 7 mil agentes.

E aí, vem o pior: com os piores salários do Brasil e com as estruturas de delegacias sucateadas. Quem entra na delegacia de polícia hoje, no nosso estado, está entrando dentro de um calabouço. Tudo bem, pois, para o criminoso, quanto pior

melhor. Mas, para os agentes e para os trabalhadores, é impossível alguém exercer o seu devido papel com vontade de trabalhar dentro da estrutura que o estado oferece hoje de trabalho, pois as estruturas de delegacias são um verdadeiro mausoléu. Isso sem falar, presidente, que 85% do efetivo hoje, daqui a 5 anos, se enquadrarão em status de aposentadoria. Olha que absurdo! Olha que absurdo!

E mais: de acordo com a Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis, sabe quanto será a valorização do salário de um policial civil de hoje até os próximos 30 anos? Chutem aí! Míseros R\$ 1,6 mil, ou seja, o policial que hoje ganha pouco mais de R\$ 5,9 mil vai ganhar, daqui a 30 anos, R\$ 7,8 mil.

Como uma polícia vai exercer o seu papel como nesse caso, que é investigativo? Como a segurança pública vai ter um pleno desempenho à altura que ela merece ter em um estado que está mergulhado na fala do ostracismo com essas condições de trabalho? Qual o tratamento que este governo dá às forças policiais?

Um tratamento desumano, um tratamento perseguidor, porque é um governo “bandidólatra”, ou seja, um governo que tem amores pela bandidagem. Sim! Não é à toa que passa pano na cabeça dessa gente, como sempre fez. Não é à toa que suas políticas sempre foram fracassadas...

O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nesse setor, a exemplo do Pacto pela Vida que se transformou no “Pacto pelo Banho de Sangue.” Agora, vem com essa conversa fiada de projeto Bahia pela Paz, que é o “Pacto pela Vida 2.0”. Eu já disse aqui: é o novo pacto do fracasso.

Para concluir, Sr. Presidente: governador do estado, qual será a próxima mancada da sua parte?

Cada vez que a gente sobe aqui, o senhor consegue...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nos surpreender e surpreender o povo baiano com tanto fracasso, com tanta ineficácia, com tanto retrocesso, com tanto descaso.

E se o senhor, de fato, quiser resolver o problema da segurança pública da Bahia, não se esqueça daqueles que, no dia a dia, do ponto de vista prático, tornam ela realidade, que são os policiais militares e penais que agora foram... Depende do senhor assinar agora, quer dizer, sancionar a lei, principalmente dos policiais civis. Trata-se de uma categoria que, sem ela, não há como falar no bom desenvolvimento da persecução criminal.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): No restante de tempo do Pequeno Expediente, com a palavra o nobre deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO: Boa tarde, amigas e amigos, deputados e deputadas desta egrégia Assembleia Legislativa. Boa tarde a todos os que nos acompanham na TV ALBA e nas nossas redes sociais.

O que me traz à tribuna hoje, Sr. Presidente e nobres colegas, é o que tem acontecido recentemente no município de Camaçari. Um ato político da Câmara Municipal de Camaçari, uma coisa muito corriqueira, muito comum e muito tranquila, que é feita no Brasil inteiro: o Refis.

Os habitantes, comerciantes, empresários, cidadãos e contribuintes do município de Camaçari foram surpreendidos com o barramento e com o fim do Refis. Essa é uma atividade com a qual você, realmente, consegue quitar as suas dívidas perante a Prefeitura Municipal e dá um fôlego maior a toda economia daquele município, a toda a atividade econômica desse município pujante do nosso estado. Vamos lembrar da importância do litoral de Camaçari e de que já está se aproximando o verão.

O Refis, legalmente implementado pela Câmara Municipal de Camaçari, foi realmente impedido de ser executado, deixando os contribuintes, volto a dizer, empresários e investidores daquele município, surpresos e desorganizados.

Queria fazer um pleito para que essa situação seja devidamente regularizada, porque esse instrumento jurídico, meu presidente, já concluindo, é de suma importância para a quitação dos débitos dos cidadãos e dos empresários perante o município.

Vamos, o quanto antes, fazer uma regulamentação dessa situação que vem atrapalhando tanta gente. O Refis é muito importante pela pujança econômica do município de Camaçari.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Luciano Simões Filho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Terminado o tempo do Pequeno Expediente, antes de passar para o Grande Expediente, a pedido da nobre deputada Olívia Santana, é com prazer que nós registramos as presenças honrosas, nas nossas galerias, da mestra Princesa, presidenta do Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira; de Jacaré Dialabama, do Capoeira em Movimento; e do grande Mestre Curió, discípulo do Mestre Pastinha.

É com alegria que esta Casa recebe todos os senhores e todas as senhoras.

Quero dizer que, realmente, é uma alegria vermos, cada vez mais, a capoeira sendo reverenciada.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há um orador inscrito, o líder do Governo, nobre deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. ROSENBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados e visitantes, eu quero fazer uma saudação especial a Jadson, aqui presente, presidente

da Amurc e também prefeito da cidade de Coaraci. Ele acompanha a comitiva que vem hoje representar a vida e a história do nosso querido Jorge Amado. Zem é um grande amigo, parceiro e conterrâneo. Saúdo também a comunidade de capoeira que vem a este Plenário, neste momento. Saúdo a imprensa, as servidoras e os servidores.

Presidente, amanhã é um dia muito especial para todos nós, deputado Marcelino Galo. Essa luta histórica que nós travamos e que nossos antepassados travaram na linha de construir uma sociedade menos desigual, uma sociedade sem preconceitos, uma sociedade de respeito e humana... O dia de amanhã representa muito essa luta de cada um que teve a sua vida dedicada a essa tarefa.

O Dia da Consciência Negra, para nós, reflete o trabalho de algumas pessoas que, ao longo da sua trajetória, sofreram, mas questionaram essa sociedade racista e machista que nós construímos ao longo desses mais de 500 anos.

Deputado Bobô, eu falo de unificar, no Brasil inteiro, essa data como a data de referência para a luta de todos que atuaram para que pudéssemos ter um Brasil que debate esse tema, porque ainda há um racismo estrutural muito forte, deputada Ivana, e nós precisamos lutar todos os dias contra esse tipo de preconceito.

Parece que esse preconceito está vinculado a uma relação de superioridade e inferioridade, deputado Zé Raimundo. Acabei de ler agora, em um desses noticiários, que a esposa de um jogador da seleção brasileira – me parece que é uma influencer –, branquinha, sulista, fez uma videochamada com uma coleguinha tripudiando a população baiana e soteropolitana, dizendo que, para sair nas ruas da cidade de Salvador, ela deixou até a aliança em casa, obviamente, certamente, por conta da nossa população.

Isso ocorreu, em pleno dia, em plena véspera, deputada Fabíola, do Dia da Consciência Negra. Está estampada nas redes sociais essa posição extremamente racista dessa mulher, esposa de um jogador que estará hoje na Fonte Nova.

Por falar em Fonte Nova, deputado Bobô, quero dizer que nós já pedimos para apresentar a esta Casa.... Nós não podemos deixar o nosso estádio como se fosse uma casa de apostas, com aquele nome extremamente cruel para a representação que tem a nossa querida Fonte Nova. Farei essa indicação para que nós a aprovemos aqui, para que o governo do estado não permita que o cessionário daquela área utilize esses nomes e esses títulos pejorativos em um equipamento do governo do estado, ou seja, um equipamento das baianas e dos baianos.

Então, eu venho aqui referendar essa posição porque lutamos durante muitos anos para que o 20 de Novembro não fosse uma data de festa, mas uma data para repensar os momentos que nós passamos, durante todo esse período da sociedade, na luta contra a discriminação racial e na luta por um país igual, humano e de todos nós.

Mas, presidente e deputado Alan, eu quero dizer que esta Casa deve ser uma Casa com pensamentos diferentes, dos iguais em representação que pensam de forma diferente. E nós precisamos, a cada dia, propor uma temática para esta Casa que possa trazer à tona a oportunidade do debate com relação aos diversos pensamentos, entendendo que isso é importante para fortalecer a democracia que nós temos.

Se a democracia tem problemas, o autoritarismo é um problema muito maior. Por isso, é fundamental que a gente respeite e tenha nesta Casa, todos os dias, as

opções das diferenças, respeitando, obviamente, as pessoas sem fazer a personalidade que às vezes acontece aqui.

Eu queria aproveitar para dizer ao deputado Diego que ele está equivocado com relação à segurança pública. Como ele chega aqui e, às vezes, faz o discurso e tem outras atividades, talvez ele não tenha percebido que nós votamos, na semana passada, o projeto para a reestruturação dos recursos humanos da Polícia Civil, da Secretaria de Segurança Pública.

Nós votamos autorizações para a construção de diversas novas delegacias que se juntarão a um número significativo de delegacias atualizadas, as quais foram construídas em diversas cidades. Da mesma forma, com o mesmo formato que foi construída a delegacia da cidade de Itabuna, foi construída a delegacia da cidade de Itapé. Uma cidade com 200 mil habitantes e uma outra cidade com 18 mil habitantes. Ou seja, é um tratamento que o governo do estado tem dado de forma singular a esse segmento.

Aqui temos recebido as diversas categorias, sejam delegados de polícia ou sejam investigadores, no sentido de dirimir dúvidas com relação aos sistemas de trabalho a que as pessoas serão submetidas naquela atividade.

Por isso, eu quero reafirmar que o governador Jerônimo Rodrigues está dando continuidade ao que o ex-governador Jaques Wagner e o ex-governador Rui Costa fizeram, cuidando da estrutura dessas delegacias e indo para as delegacias de mulheres.

E aqui, deputado Alan, se V. Ex.^a pudesse, nós votaríamos hoje o projeto da delegacia especializada em crimes raciais para que pudéssemos... O governador encaminhou esse projeto para esta Casa para que pudéssemos votá-lo na véspera do 20 de Novembro como uma forma... Nós temos de trabalhar com a consciência, mas nós temos de trabalhar com a repressão a posições extremamente racistas que ainda acontecem no estado da Bahia.

Então, eu aproveito este momento, deputado Zé Raimundo, para dizer que esta Casa certamente vai se debruçar sobre os diversos projetos que estão tramitando. Quero falar que nós iremos, nas próximas semanas, construir um grande debate, deputado Marcelino Galo, para que possamos votar dois projetos que estão tramitando na Casa.

E quero pedir ao deputado Alan que a gente vote com dispensa de formalidades, no dia, obviamente, que for possível, o projeto de doação do terreno para a construção do Minha Casa, Minha Vida na cidade de Salvador e o projeto de criação da Bahia Filmes, sobre o qual a deputada Olívia, recentemente, fez uma audiência pública. O deputado Marcelino Galo é o relator do projeto e o deputado Robinson também já fez outra audiência pública aqui. Queria que V. Ex.^a desse uma olhada com carinho peculiar para que a gente possa, quem sabe, na próxima semana, votar aqui esses dois projetos, além dos projetos que estiverem na Ordem do Dia.

Então, eu queria encerrar, deputado Antonio Henrique, primeiramente, o parabenizando porque esse projeto das delegacias que o governador encaminhou para cá é fruto da sua provocação, eu não tenho dúvida. O governador pediu a mim que,

como líder do Governo, ao apresentar esse projeto, dialogasse com V. Ex.^a para que fizesse a relatoria dele, uma vez que V. Ex.^a foi um dos que indicou esse tipo de delegacia para conter os crimes raciais que acontecem muito no nosso estado e no Brasil como um todo.

Deputada Ivana Bastos, queria, em nome de todos os deputados da Base do Governo e, certamente, também da Oposição, comungando com o deputado Alan, falar deste momento que V. Ex.^a está passando com o seu pai e a sua mãe. Leve desta Casa a energia necessária para que V. Ex.^a possa continuar cuidando da sua família, do seu pai e da sua mãe. Passei, por duas vezes, por esse momento – com o meu pai e com a minha mãe – e sei da dificuldade que a gente tem quando eles estão doentes.

Conversamos bastante, eu sei da relação que você tem com os seus pais, cuide deles porque certamente é neste momento que eles precisam da nossa presença. Tenha toda a energia necessária dos parlamentares, dos servidores, da imprensa, que sempre a acompanha aqui e de todos que transitam nesta Casa.

Deputado Angelo, não pude estar presente ontem, mas quero lhe desejar muita felicidade pelo seu aniversário. Você é uma pessoa que nos orgulha bastante aqui na Casa. Deputada Olívia, hoje nós temos dois aniversariantes aqui: o deputado Eures Ribeiro e o deputado Leandro de Jesus. A Leandro eu desejei força e cuidado para quando ele for escalar os muros de algum colégio ou de algum desses equipamentos do estado. Que ele tenha cuidado para não se acidentar porque, senão, pode fazer falta aqui na Casa Legislativa após um acidente assim, ele precisa ter muito cuidado. E ao deputado Eures, que continue cuidando do povo da cidade de Bom Jesus da Lapa para que a gente possa tê-lo aqui sempre, agora como deputado e, obviamente, depois, como prefeito.

Então, presidente, hoje nós estamos tentando ter o número de 32 deputados e deputadas para a votação. Eu havia feito um compromisso com os deputados da Base do Governo para, às 16 horas, iniciarmos a votação, uma vez que hoje há diversas atividades logo depois da sessão – e em uma véspera de feriado –, então eu assumi esse compromisso.

Eu queria pedir aos nossos bravos colegas que, a partir das 16 horas, presidente, com a convivência do deputado Alan, fôssemos para a Ordem do Dia. Obviamente, eu sei que V. Ex.^a já estava inscrito para falar e, logo depois, iríamos para Ordem do Dia.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. ROSEMBERG PINTO: O.k. Sr. Presidente, como eu tenho um tempinho, só vou conceder um aparte à deputada Olívia, pode ser? Porque eu não usei todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O senhor manda, presidente, se o senhor ainda tem o tempo, o tempo é de V. Ex.^a

Um aparte à deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Deputado Rosemberg, eu quero, primeiramente, ratificar o apelo de V. Ex.^a em relação à votação dos projetos que V. Ex.^a elencou na sua fala, projetos enviados pelo governo, mas que são projetos de interesse público, a exemplo da criação da delegacia especializada em crimes contra o racismo e a intolerância

religiosa e o projeto que libera o terreno para construção do Programa Minha Casa, Minha Vida. São projetos com um caráter que deverá ser unanimidade ou, pelo menos, deveria ser unanimidade nesta Casa, pois são de interesse não só da Bancada do Governo, mas também, acredito, da própria Bancada da Oposição.

Mas eu pedi esse aparte a V. Ex.^a porque, na minha fala, Sr. Presidente, a gente ainda não contava com a presença do Capoeira em Movimento Bahia e do Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira na Bahia. Eu quero saudar a presidenta do conselho, mestra Princesa, e, na sua pessoa, todos os componentes do conselho. Quero saudar também o Jurandir, nosso Jacaré Dialabama, e, na sua pessoa, todos os membros; e a nossa professora Bolinha. Enfim, quero dizer da importância de recebermos, na tarde de hoje, também essa figura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) icônica da capoeira, que é o nosso Mestre Curió.

Eu pedi muito que ele não viesse, mas ele, como um ativista e um militante, acabou vindo. E eu quero saudar, neste 19 de novembro, véspera do dia 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, a presença do Mestre Curió, que foi um dos discípulos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do nosso Mestre Pastinha, aluno do Mestre Pastinha, e o seguiu até hoje, aos seus 87 anos, fazendo da capoeira um patrimônio da nossa Bahia e do nosso Brasil.

Como tramita nesta Casa um Título de Cidadão Baiano para o nosso Mestre Curió e, inclusive, na sessão passada, o líder da Oposição Alan Sanches e o nosso líder do Governo assinaram a dispensa de formalidades para que esse título fosse aprovado, eu faço um apelo aos membros da Bancada da Oposição e ao deputado Samuel Junior, que preside a sessão neste momento, que é membro da Mesa Diretora deste Parlamento e tem poder nesta Casa. Enfim, faço um apelo às consciências, à sensibilidade porque seria muito importante, não só do ponto de vista simbólico, que a Assembleia Legislativa prestasse tal homenagem a esse mestre em vida, ele que fez perpetuar, junto com outros tantos mestres, o legado do nosso grande líder ancestral, ...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: (...) nosso Mestre Pastinha, da capoeira Angola.

Fica este apelo feito em Plenário, da minha parte, em nome dessas pessoas que estão aqui celebrando a importância da capoeira para a cultura nacional.

Viva à capoeira e à sua resistência em vida!

Muito obrigada, Sr. Presidente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Para encerrar, eu quero incorporar a fala da deputada Olívia ao meu pronunciamento.

Mas, presidente, pela ordem, ficou o deputado Zé Raimundo no horário partidário.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador nem pela apartante.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de entrarmos no Horário das Representações Partidárias, eu gostaria de saudar todos os alunos do curso de Direito da Unifacs, que estão lá em cima. Sejam todos muito bem-vindos, esta Casa é vossa e é sempre boa a visita de vocês.

Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao representante do Psol para indicar orador pelo tempo de 2 minutos. (Silêncio) Deputado Hilton está ausente?

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo...

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente! Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não.

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, há pouco, o líder do Governo Rosemberg – vou contextualizar, presidente, a minha questão – acabou de dizer, respondendo ao meu discurso, que eu estava desinformado, que talvez eu compareço ao Plenário, discurso e volto para outras atividades, que eu estaria desinformado quanto às declarações que, com fundamentos, eu fiz acerca da péssima estrutura que se encontra na Polícia Civil da Bahia.

Queria dizer ao líder Rosemberg, o líder do Governo do PT nesta Casa, que as outras atividades, para início de conversa, que eu faço fora...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu eminente deputado, atuante deputado Diego...

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu vou concluir, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, é porque...

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu vou concluir a minha questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) até para que eu possa ter isonomia enquanto presidido...

O Sr. Dr. Diego Castro: Mas eu vou... eu vou contextualizar, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É porque, quando nós terminarmos o Horário das Representações Partidárias, ...

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu contextualizarei, presidente, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) V. Ex.^a fala no Horário das Representações Partidárias...

O Sr. Dr. Diego Castro: Mas, por favor, eu irei contextualizar.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É porque eu preciso que só... É porque... Então diz a sua questão de ordem. Dentro da sua questão de ordem, V. Ex.^a...

O Sr. Dr. Diego Castro: Perfeito!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Se V. Ex.^a for debater sobre o que o deputado falou quando citou o seu nome, a gente passa a tarde toda aqui pedindo questão de ordem e não avança.

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu estou contextualizando a questão, presidente. O senhor permite, por favor? Só para contextualizar, presidente.

Quero dizer que essas outras atividades, diferentemente de como o governo faz ao impor, se tratam justamente de um diálogo com essas categorias, que acontece em Plenário, acontece fora deste reduto e que, infelizmente, em determinados momentos não é possível fazer nas galerias, para justamente fazer o que o governo não faz, que é ouvir a realidade de perto.

Quero falar do projeto que foi aprovado. Mais uma vez, tivemos apenas manobras retóricas, porque o projeto é eivado de discursos retóricos e não mostra efetivamente como, por exemplo, vai resolver o problema do déficit salarial de mais de 50% enfrentado pela categoria ou...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A questão de ordem, deputado.

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) como essas delegacias vão ser reestruturadas. Ou seja, é mais um elefante branco para ludibriar e para enganar a categoria de um partido que não tem compromisso nenhum com a classe.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A questão de ordem, deputado.

O Sr. Dr. Diego Castro: Por favor, eu peço a verificação de quórum, presidente, para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Antes de ver a sua verificação de quórum, nós já havíamos chamado um orador para a tribuna, deputado Diego. Então, só para que ajamos com coerência e como o orador já está na tribuna, ele vai falar dentro do tempo da sua representação partidária e depois acatarei o pedido de V. Ex.^a.

O Sr. Alan Sanches: Por quanto tempo?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): No caso, agora são 13 minutos, que é o Horário das Representações Partidárias.

O Sr. Alan Sanches: Mas quanto tempo o deputado usará?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como o nosso professor Zé Raimundo é um historiador, se o senhor der a tarde toda a ele, ele teria habilidade e conhecimento para passar a tarde toda nos dando uma aula.

O Sr. Alan Sanches: Com o seu conhecimento regimental, eu queria pedir que o deputado José Raimundo utilizasse o tempo da verificação de quórum, que é de 15 minutos. Ele poderia utilizar os 5, 7 ou 10 minutos para contraditar, mas já estaríamos contando a verificação de quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a estaria certo, deputado Alan, se ele já não estivesse anunciado na tribuna. Eu já tinha anunciado e o orador já estava lá quando o deputado Diego pediu uma questão de ordem apesar de não a ter contextualizado.

O Sr. Alan Sanches: Mas, eu queria chamar a atenção de V. Ex.^a que o líder Rosemberg Pinto não estava aqui. Como ele não estava e Zé Raimundo foi chamado, quem o indicou para falar pelo tempo partidário? Eu não ouvi.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes do deputado Rosemberg encerrar a sua fala, ele já havia falado que o deputado Zé Raimundo falaria por todo o tempo.

O Sr. Alan Sanches: Como é o deputado José Raimundo que está na tribuna, o nosso vicepresidente, presidente, eu vou aceitar.

O Sr. Zé Raimundo Fontes: Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não, deputado Zé Raimundo. V. Ex.^a dispõe de até 13 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado, presidente Samuel Junior, que ocupa neste momento a presidência dos trabalhos da nossa Casa.

Eu queria cumprimentar todos os deputados e as deputadas presentes no Plenário, aqueles presentes nas Galerias Paulo Jackson, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais. Talvez não seja necessário esse tempo todo para fazer a minha expressão sobre dois assuntos.

O primeiro assunto, Sr. Presidente, é sobre eu ter apresentado a esta Casa um projeto de lei que dispõe sobre a assistência médica e farmacêutica, bem como a distribuição gratuita da bomba de infusão de insulina para o tratamento da população infantojuvenil com diabetes tipo 1 no estado da Bahia. Esse projeto, Sr. Presidente, tem exatamente o objetivo de proteger a população infantojuvenil que receberá gratuitamente do Poder Executivo todas as formas de assistência médica e farmacêutica disponíveis e autorizadas pelos órgãos de saúde, inclusive a bomba de infusão de insulina para o seu tratamento, mediante prévia avaliação médica.

Quero chamar a atenção dos senhores que nos assistem por meio dos nossos veículos, bem como dos nossos deputados e das nossas deputadas que há, inclusive, nesta Casa, alguns projetos semelhantes. No convívio diário, no seio da minha família e também no de muitos amigos, há muitos casos de crianças que são diagnosticadas com diabetes tipo 1. Eu diria que essas crianças na escola, às vezes até na creche, se tornam uma lide muito penosa para os pais e para os educadores. Todos sabem que a diabetes ocorre em função da não produção da insulina pelo organismo. Com açúcar no sangue, a glicemia aumenta e a criança fica sem autocontrole. E qual é a nossa proposta? É de que é o sistema SUS possa fornecer também a bomba de insulina, que é um equipamento relativamente moderno e custoso, mas não é impossível que o SUS a forneça, sobretudo para a população infantojuvenil na faixa de idade até 18 anos. Estima-se que, no Brasil, existam 550 mil a 600 mil diabéticos do tipo 1, sendo que, nessa faixa etária, é mais ou menos uns 100 mil. Então, é uma população que pode tranquilamente, Sr. Presidente, ser assistida pelo SUS.

Eu convivo com muitas situações. Inclusive, um dos filhos da ex-secretária de Saúde Dr.^a Suzana Ribeiro – ela tem dois filhos – foi diagnosticado aos 8 anos de idade. Eu acompanhei isso e hoje ele é um médico. Ela contou que foi um alívio quando ele passou a se automedicar, se autocontrolar. E qual é o detalhe dessa bomba? É que ela controla o sistema e através do celular os pais e os educadores acompanham a subida e a descida do açúcar e, assim, podem controlar a situação da criança.

Há aqui alguns colegas médicos que podem atestar de que a estimativa de vida de uma criança, quando é diagnosticada cedo, diminui em torno de 20 a 25 anos. Portanto, trata-se de um procedimento que o SUS pode assumir tranquilamente, Sr. Presidente. Então, essa é a primeira consideração que eu trago, o primeiro registro.

Para concluir a minha fala, o segundo é em relação ao Dia da Consciência Negra. Olha, esse debate foi uma das maiores conquistas dos movimentos libertários. Lembro-me que, no final dos anos 1970, ocorreu o debate sobre se nós deveríamos ressignificar o 13 de Maio ou colocar uma nova data para buscarmos no passado as raízes do processo de escravização dos africanos e a sua luta.

Isso começou no Rio Grande do Sul com os jovens gaúchos; em seguida, muitos companheiros da Bahia. Não podemos deixar de falar do nosso querido Luiz Alberto, Luiza Bairos, Gilberto Leal, muitas lideranças do Movimento Negro Unificado que colocou, em 1978, o dia 20 de Novembro como sendo o marco para a luta contra o racismo e todas as formas de discriminações na Bahia.

Então, Sr. Presidente, é muito importante que essa data seja cada vez mais valorizada. Antes de ser uma data nacional, oito a nove estados – mais de mil municípios – já comemoravam o Dia da Consciência Negra como feriado estadual. Por isso, eu tenho certeza de que, a partir de agora, nós haveremos de fortalecer cada vez mais esse debate nacional.

Outro dia eu disse, quando o governador anunciou a criação da Delegacia de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, que o papel da cultura já fizemos. Olhe que foi um ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Carlos Coqueijo da Costa, que entregou a Vinicius de Moraes e a Baden Powell as primeiras melodias vindas dos terreiros, e daquilo Baden Powell fez os afro-sambas. Depois Os Tingo, de Cachoeira. O nosso grande Mateus, que ainda está vivo, trouxe também aquela melodia, aquela cantoria ao lado dos blocos de axé, dos blocos de índio, depois o Ilê Aiyê, o Olodum, e nós conquistamos o mundo com a sonoridade, com a música que veio das senzalas.

O Brasil fez essa grande reinvenção do mundo. Da escravidão que nos impuseram, nós a transformamos em arte e cultura para construir um mundo mais solidário, Sr. Presidente. Por isso, o dia 20 de Novembro precisa ser lido e relido com muita sensibilidade.

Eu disse também que tive a honra de ter sido aluno de Raimundo – Mestre King –, no Severino Vieira, o primeiro bailarino negro que fez vestibular na Ufba, naquela época, em 1970, quando aqui estava o Clyde Morgan, um grande bailarino americano que percorreu todas as américas descobrindo os gestos das senzalas e das nossas religiões afro-brasileiras e afro-americanas. Ele percorreu todas as ilhas e trouxe para a Escola de Balé a dança do candomblé, a dança dos terreiros, encantando cada vez mais a nossa arte e a nossa cultura, Sr. Presidente.

Por isso, é muito importante que vejamos esse passado como um passado do presente; um passado que precisa ser valorizado. Sobretudo, no plano da economia e da cultura, nós precisamos combater todas as formas de discriminação para construirmos um mundo mais igual e mais solidário, no qual a nossa cultura e a capoeira tenham um papel fundamental.

Sinto-me orgulhoso, porque hoje, com Waldenor, nós apoiamos todos os grupos de capoeira de Vitória da Conquista, não só para que realizem os seus momentos, mas também para que se criem atividades econômicas, Sr. Presidente.

Por isso, eu queria parabenizar todos os movimentos sociais, todas as lideranças dos movimentos que defendem o combate às desigualdades e, com isso, a valorização da democracia.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente, assim como pelo encaminhamento regimental que me permitiu falar no tempo partidário. Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Houve um pedido de verificação de quórum do deputado Diego, mas eu não tenho como dar prosseguimento porque o deputado não está presente. Então, vida que segue.

Concedo a palavra para falar ou indicar orador ao líder do Bloco Parlamentar Republicano/PSDB/PDT. (Silêncio)

Não há orador.

Concedo a palavra ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota. (Silêncio)

Não há orador.

Concedo a palavra ao líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar orador por 9 minutos. (Silêncio)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do União Brasil por 14 minutos. (Silêncio)

Também não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do PT/PCdoB/PV para falar ou indicar orador.

O Sr. Rosemberg Pinto: Por 5 minutos, o deputado Robinson.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao deputado Robinson, que falará por 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, eu quero saudar o grupo de capoeira que está presente, o Mestre Curió e todos aqueles que representam essa tradição que é uma marca da nossa Bahia e precisa ser reconhecida por todos nós.

Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, na semana passada, o Brasil ficou estarecido com um acontecimento na Praça dos Três Poderes. Um cidadão de Santa Catarina foi para Brasília, arquitetou um plano terrorista de bombardear o STF. Esse cidadão alugou uma quitinete em uma cidade-satélite, comprou explosivos, montou bombas e, com uma mochila nas costas, se dirigiu ao prédio do STF e lançou bombas que explodiram esses artefatos diante de seguranças e de pessoas que estavam trabalhando ou visitando a sede daquela instituição.

Esse cidadão morreu devido à explosão de uma dessas bombas junto ao seu corpo e depois a investigação descobriu que o nome dele era Francisco Wanderley Luiz, que foi candidato a vereador pelo PL, que era um bolsonarista dos quatro costados e que fez esse ato de forma premeditada. Não foi um ato isolado, foi um ato fruto do ambiente de ódio, do ambiente de intolerância à democracia, de um

movimento que existe no Brasil, coordenado pela extrema-direita, tendo suas entranhas reveladas com esse episódio que ceifou a vida desse cidadão.

Também hoje o Brasil assiste atônito a uma operação da Polícia Federal, que prendeu – pasmem – quatro oficiais de alta patente do Exército brasileiro, integrantes de um núcleo de organização interna chamada “kids pretos”, além de um policial federal. O que fizeram esses servidores públicos – oficiais das Forças Armadas – pagos com o dinheiro brasileiro? Eles planejaram um golpe no Brasil, no final de dezembro de 2022 – ano da eleição vencida pelo presidente Lula –, para matar o presidente eleito, o vice-presidente eleito e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Alexandre de Moraes. O plano foi organizado na residência do nada mais nada menos candidato a vice-presidente da chapa de Bolsonaro, o general Braga Netto.

Então, hoje, esses agentes, que organizaram e tramaram mais um atentado à democracia – um golpe de Estado que foi frustrado e não realizado –, estão presos. Eu falo isso tudo porque nós temos de entender, com as lições do passado e do presente, que não devemos tolerar, nem passar a mão pela cabeça, muito menos anistiar aqueles golpistas que não aceitam o Estado democrático de direito. Esta é a história do Brasil: toda vez que esses que cometem atos de sequestrar o poder popular, de implantar ditaduras no Brasil, de matar e silenciar brasileiros, não são julgados, não são condenados e não cumprem pena, tornam a fazer o mesmo atentado à democracia. Aqueles que invadiram a sede dos Três Poderes no dia 8 de janeiro de 2023, que depredaram o Supremo Tribunal Federal, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal e o Palácio do Planalto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não merecem ser anistiados; eles têm de ser julgados, têm de ser condenados e têm de cumprir prisão pelos seus crimes. Esses crimes contra toda a sociedade brasileira e contra a democracia são inafiançáveis. Inclusive, muitos deles estão refugiados na Argentina para impedir que sejam presos, capturados e venham aqui responder.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso mesmo, Sr. Presidente, nós não podemos entrar numa onda de que o Brasil é um país em que as coisas se resolvem e acabam tudo na forma tradicional denominada: “acabou em pizza”, ou seja, não há nenhum tipo de julgamento, não há condenação e depois aqueles que atentaram contra a democracia fazem uma campanha para serem anistiados dos seus crimes.

O próprio presidente – esse que liderou todo esse processo, o mentor e inspirador que fugiu do Brasil em dezembro de 2022 para conspirar nos Estados Unidos contra a democracia brasileira – começou a escrever artigos em jornais como se democrata fosse, como se respeitasse as instituições brasileiras, como se tivesse algum apreço pela democracia. Ao contrário, a sua história é uma história de homenagem a torturadores, de homenagem a ditadores, de participação no regime ditatorial do Brasil e ele está impedido de concorrer às próximas eleições, está...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) inelegível pelos crimes cometidos no processo eleitoral.

Portanto, a anistia não faz bem à democracia, a anistia não faz bem ao Brasil. Os culpados devem ser condenados, devem ser presos e devem pagar pelos seus crimes de lesa-pátria cometidos contra o povo brasileiro.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Robinson Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra, o nobre deputado Samuel Junior pelos 7 minutos restantes.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo, meu conselheiro, professor José Raimundo, o meu craque Bobô, que Deus continue abençoando a todos os meus colegas, deputados e deputadas.

Eu quero, deputado Rosemberg, fazer coro a V. Ex.^a e ao deputado Alan, que abraçaram a nossa amiga Ivana por conta desse momento que ela está passando com seu pai e sua mãe. O meu desejo, Ivana, é que Deus lhe fortaleça e dê saúde ao seu pai e à sua mãe. Eu não tenho mais o privilégio de ter meu pai no meu convívio e sei quanta falta ele me faz, quanta falta fazem seus conselhos, seus ensinamentos e acima de tudo sua proteção. Então, a minha oração é que Deus restabeleça a saúde de seu pai e de sua mãe. Essa luta que você vem passando vai passar em nome de Jesus. Um cheiro no coração, meu amor, que Deus lhe abençoe.

Presidente, eu não poderia deixar de subir à tribuna para primeiro falar do comportamento que a primeira-dama do Brasil vem tendo. O último momento recente foi um momento vexatório. Eu não quero entrar em discussão no campo político, até para não ficar parecendo que é algo pessoal. Isso já vem acontecendo desde o ano passado quando, em um momento delicado pelo qual passavam os nossos irmãos paulistas, a primeira-dama veio pular o Carnaval em Salvador. Em outros momentos também pelos quais Porto Alegre passou, ela foi para a Índia, e tantas outras coisas. No último momento, vimos esse movimento que arrecadou mais de R\$ 30 milhões, dizendo que eram para o combate à fome, mas foram gastos com o investimento em artistas que vieram de todo o Brasil para se apresentarem. Mas, será que de fato é a preocupação com a fome?

E, por último, ela fez um vexame de aspecto internacional quando mandou um dos homens mais ricos ou o homem mais rico do mundo fazer o que falou, que é uma palavra tão pejorativa que eu não posso expressar aqui. A falta de respeito da primeira-dama do Brasil acaba até trincando as relações diplomáticas que o Brasil tem com os Estados Unidos e com outros países.

Ela poderia estar fazendo um trabalho social ou auxiliando seu esposo, cuidando do Brasil. Quem sabe hoje ela não seja a sua principal inimiga e está dormindo ao seu lado? Havia na Bíblia uma mulher que se chamava Jezabel, que também atrapalhou muito seu marido. Inclusive, quando queria tomar a vinha de

Nabote, foi ela quem orientou o marido como deveria fazer para tomá-la. Então, precisamos tomar muito cuidado.

Uma outra coisa é que a minha colega deputada Olívia – pela forma com que falou na semana passada – deixou a entender ou deixou claramente nas suas redes sociais que eu, deputado Samuel Junior, estava sendo contra a entrega de uma comenda ou contra o reconhecimento do trabalho do Mestre Curió. Eu até gostaria que ela estivesse no Plenário. Eu quero saudar o Mestre Curió que está ali e sua família, bem como dizer ao senhor, Mestre Curió, que eu não tenho absolutamente nada contra o senhor nem contra a sua história. Peço-lhe até perdão por não conhecer a sua história, mas eu jamais seria contra alguém cuja história eu não conheço.

Então, se o senhor tem uma história de trabalho, eu quero lhe parabenizar por isso, mas a deputada esqueceu de informar ao senhor e à sua família que, nesta Casa, existe um Regimento, existe um trâmite a ser seguido para que algo chegue ao Plenário para ser votado. Eu sou membro da Mesa e está ali também meu colega deputado Zé Raimundo, que é membro da Mesa e vice-presidente desta Casa. Inclusive, neste período, ele está como presidente em exercício, cumprindo com maestria a condução dos trabalhos.

Existe um projeto que foi aprovado pela Mesa Diretora, uma resolução que foi discutida aqui, no Plenário desta Casa, foi aprovada por unanimidade pelos colegas deputados, que foi a resolução da Mesa que diz que toda e qualquer comenda, independentemente de quem seja, precisa primeiro passar pela Mesa Diretora da Casa. Depois de aprovada pela Mesa, ela vem para o Plenário. Há um rito a ser seguido para que essa comenda, essa homenagem seja feita à pessoa que o deputado quer homenagear.

Eu não tenho absolutamente nada contra a história do Mestre Curió e nem contra qualquer outro colega que apresentou aqui e reconhece a figura que ele quer homenagear. O que a deputada Olívia falou em suas redes sociais é que eu, deputado Samuel Junior, estava sendo contra a homenagem ao Mestre Curió. Isso não é verdade, deputada Olívia. O que eu pedi na semana passada foi o quórum regimental para se votar isso. E está aqui em minhas mãos a resolução que foi aprovada neste Plenário.

Então, Mestre Curió, eu não tenho absolutamente nada contra a sua história, a sua dedicação. Então, o meu desejo é que Deus continue o abençoando e que, seguindo, sim, o rito desta Casa, a gente possa homenagear aqui não apenas o Mestre Curió, mas homenagear todas aquelas pessoas que os meus colegas reconhecem e querem homenagear.

Então, fica aqui o meu pronunciamento em relação a isso. E se qualquer membro da família, inclusive o Mestre Curió, quiser uma cópia da resolução, a cópia está aqui e a entrego a vocês. Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Samuel Junior.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ordem do Dia.

Há sobre a Mesa desta Presidência um requerimento.

(Lê) “Os Líderes dos Blocos da Maioria e Minoria Parlamentar, com assento nesta Casa, vêm na forma regimental, requerer a V. Ex.a, a dispensa de todas as formalidades regimentais, para que seja apreciado de logo o Projeto de Resolução n.º 3.220/2024, de autoria do Dep. Rosemberg Pinto, que ‘Concede o Título de Cidadão Baiano a Daniel Lopes Monteiro’.”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para relatar, o nobre deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, encontra-se se em minhas mãos o Projeto de Resolução n.º 3.220/2024, de autoria do deputado Rosemberg Pinto, que concede o Título de Cidadão Baiano a Daniel Lopes Monteiro.

(Lê) “A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RESOLVE: Art. 1º- Concede o Título de Cidadão Baiano a Daniel Lopes Monteriro, em reconhecimento aos serviços prestados à Bahia.

Art. 2º- O Título de Cidadão Baiano será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa, em data a ser definida.”

Sr. Presidente, passo a relatar o projeto de resolução que concede o Título de Cidadão Baiano a Daniel Lopes Monteiro

(Lê) “Daniel é advogado e que possui vasta experiência em Direito Societário, Direito Bancário e Mercado de Capitais, representando bancos e outras instituições financeiras, bem como empresas nacionais e estrangeiras, na estruturação de financiamentos e de fundos de investimentos, emissão de ofertas públicas de valores mobiliários, reorganização societárias e operações de fusão e/ou aquisição de empresas.

Quando à sua formação acadêmica, Daniel é formado em Direito pela PUC-SP e possui MBA com especialização em finanças pela FEA/USP.

Dentre as operações relevantes que Daniel participou na Bahia, destaca-se a participação na aquisição da Empresa Baiana de Alimentos - Ebal e nas operações subsequentes que levaram ao atual modelo de funcionamento da rede Cesta do Povo e do Programa Credcesta. Podem-se mencionar ainda a estruturação das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures da Cia. de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba em 2005 e 2007, respectivamente, e a venda da Ciquine Cia. Petroquímica em 2022.

Após a operação de aquisição da Ebal, Daniel intensificou sua atuação no Estado da Bahia, havendo assessorado empresas locais em processos de reorganização societária, estruturação de investimentos e de captação de recursos.

Em 2022, Daniel, em parceria com advogados locais, criou uma unidade do Monteiro, Rusu, Cameirão e Bercht Advogados, o qual atualmente conta com dois escritórios na cidade de Salvador e aproximadamente 20 advogados, executando trabalhos de clientes locais e de fora do Estado da Bahia.

Dono de um currículo impecável e de uma trajetória profissional e pessoal irretocável, além de todo o histórico apresentado, o indicado a esta honraria se faz digno da mesma pelos seus inúmeros préstimos à sociedade baiana, contribuindo para a o fortalecimento do serviço público na Bahia.”

Diante de tudo, Sr. Presidente, que o Dr. Daniel fez pelo nosso estado, o meu parecer é pela aprovação **do Projeto** de Resolução nº 3.220/2024, de autoria do ilustre deputado Rosemberg Pinto.

É o parecer, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Tiago Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em votação no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação, no âmbito do Plenário.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado por unanimidade **o Projeto de Resolução n 3.220/2024. (Publicado no DOEL de 20/11/2024)** mesmo porque já havia a dispensa de formalidades.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): No Plenário, aprovado no Plenário.

Sr. Líder Rosemberg Pinto e Sr. Líder Alan Sanches, alguma matéria para encaminhar? (Silêncio)

Portanto, não havendo mais nada a tratar...

O Sr. Tiago Correia (fora do microfone): Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, a questão de ordem é meramente para pedir mais 5 minutos para que possa ser solucionado o problema de dispensa de formalidades entre os líderes das bancadas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre deputada Fabíola Mansur? Questão de ordem, Fabíola Mansur?

O Sr. Samuel Junior: Presidente, o tempo para o que a gente precisava discutir aqui já se concluiu. V. Ex.^a pode encerrar e na próxima sessão a gente amadurece

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu não queria que esta sessão fosse concluída sem me pronunciar em relação ao apoio ao título que esta Casa deve conceder para o Mestre Curió, que está em nossas galerias com todas as pessoas têm uma relação direta com a cultura da capoeira. Nós achamos que é um título que deve vir na esteira da aprovação de uma lei que foi feita nesta Casa, a lei de salvaguarda da

capoeira. A deputada Olívia está defendendo a aprovação desse título e nós achamos que a Casa pode perder muito se, nesta tarde, além de aprovar outras decisões, não seja dada a autorização, não seja aprovado em nossa Casa o título para o Mestre Curió.

Então, pelo fortalecimento da capoeira; por uma homenagem, neste Novembro Negro, a uma representação de resistência histórica do nosso povo, o Mestre Curió; pela aprovação do título para o nosso mestre na data de hoje.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Hilton Coelho. Mas V. Ex.^a sabe que esta Presidência só pode encaminhar votação se houver acordo entre os líderes; se os líderes não acordarem, eu não posso colocar em votação.

Então, o apelo que V. Ex.^a faz, ...

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) realmente, deve ser – eu tenho certeza que foi – para os nossos líderes partidários, correto?

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Então, com a palavra os líderes partidários.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu ouvi o apelo do deputado Hilton, mas nós – o deputado Alan e eu – já tivemos uma conversa com a deputada Olívia e com os representantes da comunidade da capoeira, as representações que ali falavam por Mestre Curió. E, para além da nossa conversa, o deputado Samuel fez um pronunciamento agora, dizendo que ele, do ponto de vista da história do Mestre Curió, não teria qualquer tipo de objeção a isso. Porém, ele colocou uma condicionante. Mas nós já conversamos – a deputada Olívia, o deputado Alan e eu – e nós iremos construir, deputado Hilton, para não ser uma votação como se fosse algo a fórceps. Nós precisamos votar o título para o Mestre Curió de uma forma festiva, de uma forma do tamanho da importância dele para o estado da Bahia.

Então, a minha sugestão... A deputada Olívia, o deputado Alan e eu conversamos e nós vamos sentar e definir efetivamente para que possamos votar nas próximas sessões com a presença das representações e sairmos daqui.... Ao invés de votarmos de uma forma até um tanto quanto já esvaziada, votarmos de uma maneira que prestigie tanto a deputada Olívia com a sua indicação quanto o Mestre Curió, quem vai recepcionar esse Título de Cidadão Baiano.

Então, houve já todo um debate, houve por parte do deputado Samuel as explicações sobre o que o levou a pedir o quórum de votação no âmbito do painel. Se ele mantiver essa posição, nós não teremos os 38 votos para isso. Então, a minha sugestão – como já estava pactuado e eu tinha entendido que V. Ex.^a já estava sabendo, e o deputado Samuel se manifestou no sentido positivo em Plenário – é a gente definir a data e trazer aqui de uma forma mais efetiva.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, só quero deixar evidente que eu quero manifestar o nosso posicionamento sobre o quanto é justo, o quanto é importante o significado desta Casa não se render à possibilidade da não aprovação da proposta da deputada Olívia, que é o título para o Mestre Curió.

Em relação às contrapartidas, eu estou entendendo que houve uma manifestação na tribuna sobre o título a Silas Malafaia e não existe qualquer acordo em relação ao nosso mandato para a retirada da proposta de suspensão desse título. Eu quero deixar bem evidente isso, porque o deputado Rosemberg disse que certamente já tínhamos consciência do acordo que estaria sendo feito. Eu quero deixar muito evidente que se o acordo for a retirada do questionamento ao título a Silas Malafaia, o Psol não concorda, porque dar título ao Mestre Curió, em nossa avaliação, tem toda a coerência com negar o título a Silas Malafaia, que, a nosso ver, é uma referência de racismo neste país, de discriminação ao nosso povo e não tem nada a ver com o Novembro Negro. E, a nosso ver, a concessão desse título será uma afronta à dignidade dos baianos.

Então, quero deixar muito evidente qual é a posição do Partido Socialismo e Liberdade. O título para o Mestre Curió tem tudo a ver com a negação do título a esse outro, que é uma referência, a nosso ver, racista, e que não deve ser homenageado por esta Bahia negra.

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Líder Rosemberg Pinto, questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto: Deputado Hilton, eu acho que não devemos transformar esse tema. Aqui não houve um deputado que se manifestasse contrário ao título ao Mestre Curió. Nenhum! O único que fez um questionamento com relação ao quórum foi o deputado Samuel, que já foi ao Plenário, já foi ao púlpito para colocar a sua posição, e quem estava aqui ouviu a sua fala. Eu estou aqui e nós construímos uma pactuação.

A outra coisa é que nós não podemos fazer essa dicotomia. Eu não me coloco no papel de fazer a dicotomia entre Silas Malafaia e Mestre Curió. Não é permitido isso! Os dois serão colocados ao Plenário. Um foi colocado aqui e foi aprovado pela Casa. Discordo de posições de querer, depois de ter tido a votação, reverter uma posição com relação aos títulos que a Casa concedeu. Todos têm o direito, mas eu discordo, eu discordo disso. Na hora da votação, vote contra.

Nós não podemos ficar fazendo uma coisa contra os colegas. Ou seja, eu não serei censor aqui. Se o projeto está andando e se tem a necessidade de dispensar as formalidades, dentro da minha limitação, eu dispensaria as formalidades. Cabe a nós deputados votar contra ou a favor. Nos casos dos projetos que, às vezes, têm as formalidades dispensadas, todos têm o direito de dar um voto contrário. E nesse caso de Silas Malafaia houve dois votos contrários.

Então, acho que não podemos fazer essa dicotomia. O Mestre Curió merece. Tenho por ele um respeito muito grande e todos nós conhecemos o seu trabalho na cidade do Salvador, conhecemos a sua importância para a Bahia. Acho que ele é

merecedor. A deputada Olívia já entendeu, conversei com ela agora, nesse instantinho, e fizemos uma combinação. Nós precisamos fazer uma festa para aprovar e entregar o título ao Mestre Curió.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder. Questão de ordem, Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: O Sr. Presidente sabe da admiração que eu tenho pelo deputado Hilton Coelho, mas em momento algum foi colocado nesta Casa uma condicionante sobre um título que, inclusive, já foi aprovado. Esse título já foi aprovado.

Eu acho que a gente tem de saber conviver com o contraditório. Que eu aceite ou eu não aceite, eu concorde ou não concorde, são coisas diferentes. A partir do momento em que você vai para uma "disputa democrática", foi votado e aprovado. Então, eu acho que isso já está pacificado nesta Casa.

Com relação ao título proposto pela deputada Olívia, alguns projetos acabam tendo algumas intempéries não pelo mérito, mas pelos procedimentos da Casa. Eu não tenho dúvida, deputada Olívia, de que esse projeto brevemente será aprovado na Casa. Não tenho dúvida disso. O deputado Rosemberg já se colocou muito bem. Eu acho que isso está pacificado também na Casa, o título...Agora, a gente precisa apenas pacificar... Acabou isso, gente, acabou isso! A gente não tem de estimular esse tipo de coisa. E brevemente, deputada Olívia, a gente estará aqui, na Casa, dando parabéns ao Mestre Curió.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Alan Sanches. Srs. Deputados e Sr.as Deputadas, nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os (as) senhores (as) Deputados (as): Adolfo Menezes, Binho Galinha, Cafú Barreto, Eduardo Alencar, Eures Ribeiro, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Júnior Nascimento, Manuel Rocha, Marquinho Viana, Niltinho, Roberto Carlos, Vitor Azevedo e Zó. (14)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.